

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Globo Class.: Kaiapo' 236
Data: 16/07/92 Pg.: 17

Garimpo contamina índios do sul do Pará com mercúrio

SÃO PAULO — A maioria dos índios caiapos, gorotire e djudjetiktyre que vivem às margens do Rio Fresco, no sul do Pará, está contaminada pelo mercúrio usado no garimpos da região. A constatação é de uma pesquisa inédita, realizada por um grupo de pesquisadores de várias universidades brasileiras, apresentada ontem na 44ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

Os cientistas mediram a presença de mercúrio no sangue, na urina e no cabelo de índios e garimpeiros. Esse metal pesado, quando acumulado em doses elevadas, pode causar até mesmo graves lesões cerebrais. A pesquisa provou que os índios, apesar de não trabalharem nos garimpos, são os mais prejudicados. As análises de sangue mostraram que 50,5% dos índios go-

rotire têm níveis de mercúrio acima do limite crítico (10 miligramas por litro). Entre os garimpeiros, apenas 33% estão com níveis acima do permitido.

As análises feitas com amostras de cabelo, no entanto, mostraram uma situação ainda pior. Entre os garimpeiros, apenas 2,3% apresentaram contaminação acima do normal (mais do que 10 miligramas por quilo), enquanto entre os djudjetiktyre esse índice chegou a 51%.

— Esse estudo comprova a influência do garimpo no organismo dos índios. Os elevados índices de contaminação podem ser explicados pelos hábitos alimentares nessas aldeias, baseados no consumo de peixes dos rios contaminados — disse o cientista Antônio Carneiro Barbosa, do Departamento de Química da Universidade de Brasília.